
Sobre o conceito de semiosfera: uma proposta de leitura¹

Jorge Antonio M. Abrão²

Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, SP

RESUMO

No presente trabalho buscamos explorar o conceito de semiosfera, introduzido por Iuri Lotman, e sua importância para a teoria semiótica da cultura. Para isso analisamos como o conceito foi interpretado por pesquisadores brasileiros nas últimas décadas. No estudo identificamos abordagens que destacam diferentes características do conceito: a estrutura e dinâmica interna, os processos de comunicação e tradução, os mecanismos de memória e a relação com a biosfera.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica da cultura; Iuri Lotman; Semiosfera.

Introdução

O conceito de semiosfera, cunhado pelo semioticista Iuri Lotman, é fundamental para a teoria semiótica da cultura. Sem tradução direto para o português, a definição lotmaniana chega ao Brasil através de traduções para outras línguas como o italiano, o espanhol ou inglês; do ensaio publicado em russo *O Semiosfere* (Ramos et al., 2007). Essas traduções fizeram com o referido conceito passasse a ser conhecido a partir da interpretação de pesquisadores brasileiros afiliados à teoria ou lido em língua estrangeira.

Tendo isso em vista, buscamos aqui reunir algumas das principais leituras e interpretações sobre a conceito de semiosfera realizadas na literatura nacional, destacando suas similaridades e diferenças em um esforço de preservar e divulgar o conceito.

O conceito de semiofera

Na década de 1980 vemos o conceito de semiosfera ser introduzido e ocupar uma posição central na teoria lotmaniana, análogo ao conceito de biosfera, a esfera da vida no planeta. Dessa maneira, a noção se refere a um espaço de caráter abstrato, ocupado por diferentes formações semióticas (signos, textos, códigos e linguagens) que coexistem e

¹ Trabalho apresentado no GP Semiótica da Comunicação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando em Comunicação e Práticas de Consumo (ESPM), Mestre em Ciências da Comunicação (ECA/USP) Bacharel em Linguística (UNICAMP), e-mail: j.abrao@gmail.com.

interagem entre si, de modo que apenas no seu interior “é possível a realização de processos comunicativos e a produção de novas informações” (Lotman, 1996, p. 11).

O autor russo, ainda caracteriza a semiosfera a partir de dois atributos: o caráter delimitado e a irregularidade semiótica. Sobre o primeiro atributo, ele diz que a noção de semiosfera está ligada “a uma certa homogeneidade e individualidade semióticas, que pressupõem o caráter delimitado da semiosfera em relação ao espaço extrassemiótico ou alossemiótico que a cerca.” (Lotman, 1996, p.12). Já a irregularidade semiótica diz respeito à capacidade da semiosfera de produzir e acomodar uma diversidade de elementos variados e assimétricos, que não seguem uma lógica linear ou homogênea. Essa irregularidade é uma característica fundamental da organização da semiosfera, onde diferentes estruturas e subestruturas colidem e coexistem em diferentes níveis, assim a “divisão em núcleo e periferia é uma lei da organização interna da semiosfera” (Lotman, 1996, p.17). Segundo Lotman, a “semiosfera ainda tem uma profundidade diacrônica, pois é dotada de um complexo sistema de memória e sem essa memória não pode funcionar” (Lotman, 1996, p. 20). Essa diacronia se manifesta em complexos mecanismo de memória que não apenas armazenam informações do passado, mas também influenciam a evolução e a dinâmica dos sistemas semióticos presentes, permitindo que a semiosfera se desenvolva ao longo do tempo, incorporando novos códigos e significados.

Para nós, é possível perceber, por esse breve resumo, que a conceituação de semiosfera se espraia em diferentes orientações, dando aos seus leitores e comentadores a possibilidade aprofundar seu entendimento a partir de diferentes aspectos. Dessa forma, foi realizada a leitura de 20 trabalhos de autores (em sua maioria brasileiros) que em alguma medida se dedicaram à tarefa de explorar o significado de semiosfera para Lotman. Ao cotejar esses textos é possível perceber que se apoiam em quatro pilares do conceito conforme enfatizam (i) a estrutura e dinâmica interna da semiosfera; (ii) os processos de comunicação e tradução; (iii) os mecanismos de memória e; (iv) a relação com a biosfera.

Antes de explorar esses pilares é importante que faça três ressalvas ao leitor. A primeira é que apesar de algumas interpretações estarem inclinadas mais para uma direção ou outra, não significa que ela ignore as demais e sim que determinado aspecto do conceito é ressaltado em determinado momento. Em segundo lugar, não se trata de uma classificação de qual a melhor ou mais correta leitura, mas um levantamento das

diferenças e similaridades entre as diversas leituras. Por fim, não se busca esgotar o debate sobre o tema, nosso objetivo é reunir algumas das principais leituras e interpretações sobre a semiosfera em um esforço de preservar e divulgar a definição.

No primeiro grupo estão os textos que enfocam a organização interna e os processos de interação dentro da semiosfera, incluindo a interação entre elementos centrais e periféricos e a geração de novas informações. Tem destaque, aqui a visão de semiosfera como um espaço “de coexistência e coevolução dos sistemas de signos” (Machado, 2003, p. 163), o qual permite que esses signos operem dialogicamente entre si, realizando trocas e influenciando-se. Estes trabalhos destacam o caráter interativo presente nos sistemas semióticos, onde a constante mudança e a dinâmica entre os seus elementos são cruciais para a estrutura da semiosfera.

Em relação ao segundo grupo, percebemos uma abordagem que é dada uma ênfase maior aos processos de tradução e interação entre diferentes sistemas semióticos, logo a noção de fronteira é centralizada como forma de definir a semiosfera. Esses trabalhos destacam a função essencial que a fronteira possui na mediação e tradução entre sistemas culturais, permitindo a comunicação e interação. Para Américo, a fronteira se trata de “um divisor abstrato e imaginário que possibilita a troca de informações entre a semiosfera e o espaço que a circunda” (2017, p.8).

O terceiro grupo inclui leituras que destacam o papel da memória constituição da semiosfera. Aqui, é realçado o entendimento da memória como um processo comunicativo e cultural (Nunes, 2016), continuamente reinterpretada e reconstruída. A semiosfera funciona, então, como um espaço dinâmico de memória cultural, preservando e transmitindo informações ao longo do tempo. Ainda, se ressalta nesse grupo a função mnemônica do texto cultural que, como unidade mínima da cultura, é capaz de conservar a memória de seus contextos anteriores além de produzir novos significados.

O quarto e último grupo é composto por trabalhos que enfatizam a relação entre os conceitos de semiosfera e biosfera de Vladimir Ivanovich Vernadski. De acordo com Kirchof, enquanto biosfera se refere ao “mundo da natureza ainda não organizada a partir de qualquer código ou sistema semiótico”, semiosfera está relacionada “ao mundo da semiose, em que funcionam os sistemas semióticos, responsáveis pela comunicação” (2010, p. 64.). Nesse sentido, a semiosfera é entendida como um ecossistema semiótico, em que a diversidade de códigos e signos interage de maneira similar aos elementos biológicos na biosfera.

Considerações finais

O conceito de semiosfera se trata de um modelo abrangente para entender os processos culturais e semióticos. Neste trabalho, buscamos mostrar como o conceito pode ser entendido a partir de quatro pilares de apoio, que guiaram a leitura e interpretação de diferentes autores.

Para nós, a análise dos diferentes grupos revela que as abordagens ao conceito de semiosfera são complementares, oferecendo diferentes perspectivas que, em conjunto, fornecem uma compreensão mais completa e profunda do conceito.

Acreditamos que, ao fazer esse retrato das reflexões sobre tema na literatura brasileira, podemos contribuir com a sua compreensão e com o fortalecimento da teoria no cenário nacional, preservando e divulgando o trabalho realizado pelas pesquisadoras e pesquisadores citados.

Referências

AMÉRICO, E. V. O conceito de fronteira na semiótica de Iúri Lotman. Bakhtiniana. **Revista de Estudos do Discurso**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. Port. 5–20 / Eng. 6, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/26361>

KIRCHOF, E. R. Yuri Lotman e Semiótica da Cultura. **Revista Práxis**, [S. l.], v. 2, p. 63–72, 2010. DOI: 10.25112/rp.v2i0.703. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/703>.

LÓTMAN, Iuri. Acerca de la semiosfera. In LÓTMAN, Iuri, **La Semiosfera**, vol. 1. Madrid: Cátedra, 1996.

MACHADO, Irene. **Escola de semiótica**: a experiência de Tártu-Moscou para o estudo da cultura. Ateliê Editorial, 2003.

NUNES, Mônica Rebecca Ferrari. Memória, consumo e memes de afeto nas cenas cosplay e furry. **Contracampo**, Niterói, v. 35, n. 1, p. 142-162, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17565>.

RAMOS, A. V. et al. Semiosfera: exploração conceitual nos estudos semióticos da cultura. In: MACHADO, I. (org). **Semiótica da cultura e semiosfera**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2007, p. 27-44.